

A large whale tail, likely from a humpback whale, is seen emerging from the blue ocean. The tail is dark with a prominent white patch on its underside. The background is a clear blue sky.

BNI.

MZ**MERCADO.**

Inteligência do mercado financeiro Moçambicano

A confiança empresarial
melhorou

0.39%

no mês
de Agosto

O Banco de Moçambique subiu
a taxa directora FPC para

7.75%

no mês
de Outubro

O Metical
depreciou em

8.33%

em relação ao USD em
Setembro

Outubro**2015**

SnapShot.

O mês de Setembro na economia de Moçambique

A confiança empresarial melhorou, pelo terceiro mês consecutivo, em 0.39% no mês de Agosto de 2015 como resultado da melhoria das perspectivas do emprego (2.05%) que compensou o pessimismo das empresas nas perspectivas de melhoria da procura (4.64%) e da recuperação dos preços (0.70%). Em termos sectoriais, a melhoria é justificada pelo maior optimismo nos sectores de produção industrial (4.40%), dos transportes (2.32%) que mais do que compensaram o pessimismo nos do comércio (10.02%), do alojamento e restauração (6.01%) e, da construção (4.13%).

O nível geral de preços do país acelerou, pelo terceiro mês consecutivo, em 0.27% no mês de Setembro, 0.06 pontos percentuais acima a do mês de Agosto. A inflação homóloga situou-se em 2.73%, a inflação média de 12 meses situou-se em 2.24% e a inflação acumulada de Janeiro a Setembro de 2015 situou-se em 1.51%. A variação dos preços dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas foi a que teve o maior peso na inflação com 0.18 pontos percentuais.

O Banco de Moçambique subiu as suas taxas directoras nomeadamente a FPC, FPD e, CRO de, respectivamente, 7.50%, 1.50% e 8.00% para 7.75%, 2.00% e 9.00. As taxas de juros médias sobre Bilhetes de Tesouro de 91, 182 e 364 dias fixaram-se, respectivamente, em 5.58%, 6.96% e 7.40% em Setembro. A taxa de permuta de liquidez overnight entre os bancos comerciais subiu de 3.66% em Agosto para 3.70% em Setembro. A taxa de juros activa de 1 ano e a prime rate caíram de 18.97% e 14.68% para

18.85% e 14.68%, respectivamente, e a taxa de juros passiva de 1 ano subiu em 0.01 ponto percentual fixando-se em 9.00%. No mercado cambial, o metical depreciou em relação a Libra (6.75%), o Dólar dos EUA (8.33%) e, o Rand (1.26%) e apreciou em relação ao Euro (5.88%). No mercado de capitais, o volume de transacções ascendeu a MZN 2,474.97 milhões o que representa uma aceleração de 91% e a capitalização bolsista da BVM situou-se em MZN 52,173.83 milhões o equivalente a uma queda de 0.82%.

O mercado financeiro internacional foi marcado pela incerteza da subida das taxas de referência pela Reserva Federal dos EUA no ano em curso dado o seu adiamento no fim do terceiro trimestre e ainda das expectativas de que o Banco Central Europeu venha a reforçar o quantitative easing pois a inflação retornou para o território negativo. A Euribor tem estado a cair e a registar valores negativos ou próximos de zero enquanto a Libor (USD) tem estado a subir. Em Setembro a Euribor de 3 e 6 meses situou-se em média, respectivamente, em -0.037% e 0.035 após ter-se situado em -0.028% e 0.044% no mês de Agosto e a Libor (USD) de 3 e 6 meses subiu de, respectivamente, 0.321% e 0.519% em Agosto para 0.0331% e 0.537% em Setembro. O dólar refreou no mês de Setembro tendo depreciado em relação ao lene (2.41%) e ao Euro (0.83%) e apreciado em relação a Libra (1.58%) e, Franco Suíço (0.40). No mercado obrigacionista, o destaque vai para a tendência da subida das yields da dívida pública e no mercado accionista o destaque vai par o fecho no território negativo de quase todas as principais bolsas de referência internacional.



No mercado de capitais, o volume de transacções ascendeu a MZN 2,474.97 milhões o que representa uma aceleração de 91%.

Evolução da Economia.

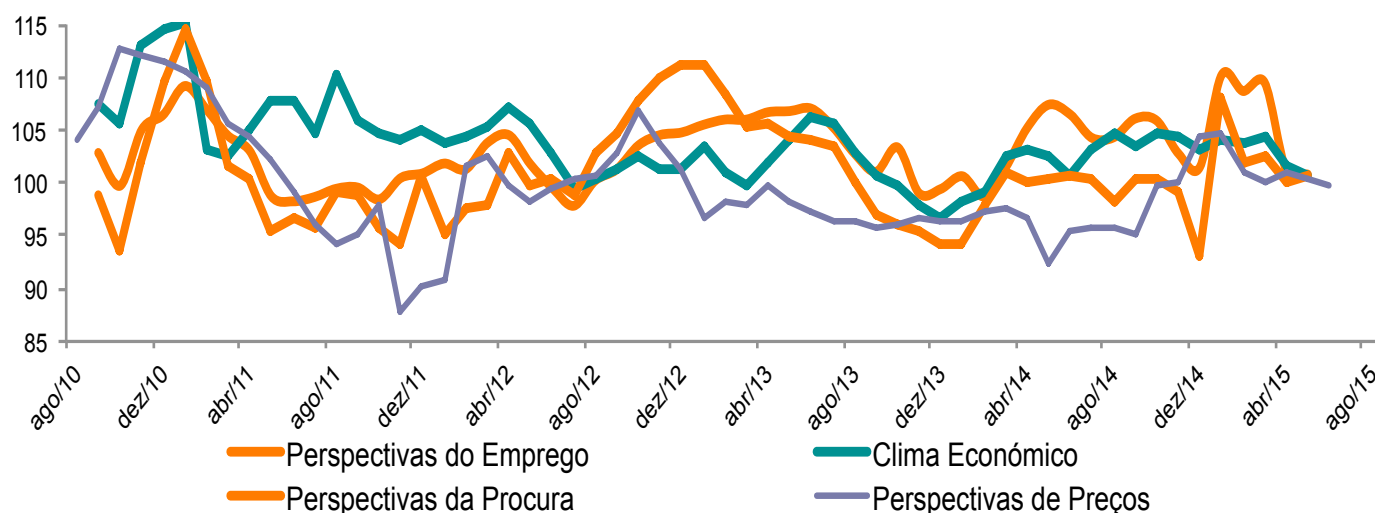
Evolução da Actividade Económica

A confiança empresarial, expressa pelo Índice do Clima Económico, melhorou pelo terceiro mês consecutivo em 0.39% no mês de Agosto de 2015 como resultado da melhoria das perspectivas de emprego (2.05%) que compensaram o pessimismo das empresas nas perspectivas de melhoria da procura (4.64%) e da recuperação dos preços (0.70%). Desagregando os índices de confiança empresarial por sector constata-se que a sua melhoria é justificada pelo maior optimismo nos sec-

tores da produção industrial (4.40%), dos transportes (2.32%) que mais do que compensou o pessimismo nos do comércio (10.02%), do alojamento e restauração (6.01%) e, da construção (4.13%). A concorrência e, a baixa procura são os factores apontados pela generalidade das empresas como sendo os principais constrangimentos ao seu desempenho no mês de Setembro.

Evolução dos Índices de Confiança Empresarial

Fonte: Instituto Nacional de Estatística



Evolução dos Preços

O nível geral de preços do país, medido pelo Índice de Preços ao Consumidor de Moçambique¹, acelerou, pelo terceiro mês consecutivo, em 0.27% no mês de Setembro de 2015 o que representa subida de preços de 0.06 pontos percentuais relativamente ao mês de Agosto. Comparativamente ao mês de Setembro de 2014 o nível geral de preços acelerou em 2.73% (inflação homologa) e em comparação com a média dos últimos 12 meses até Setembro de 2014, os preços dos últimos 12 meses até Setembro de 2015 cresceram em 2.24% (Inflação média de 12 meses). A inflação acumulada, isto é, registada de Janeiro a Setembro de 2015, situou-se em 1.51%.

A análise desagregada da inflação por classes indica que, em Setembro de 2015, a subida dos preços registada é resultante, quase exclusivamente, da variação dos preços dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas com um peso de 0.18 pontos percentuais. E em termos de produtos com maior

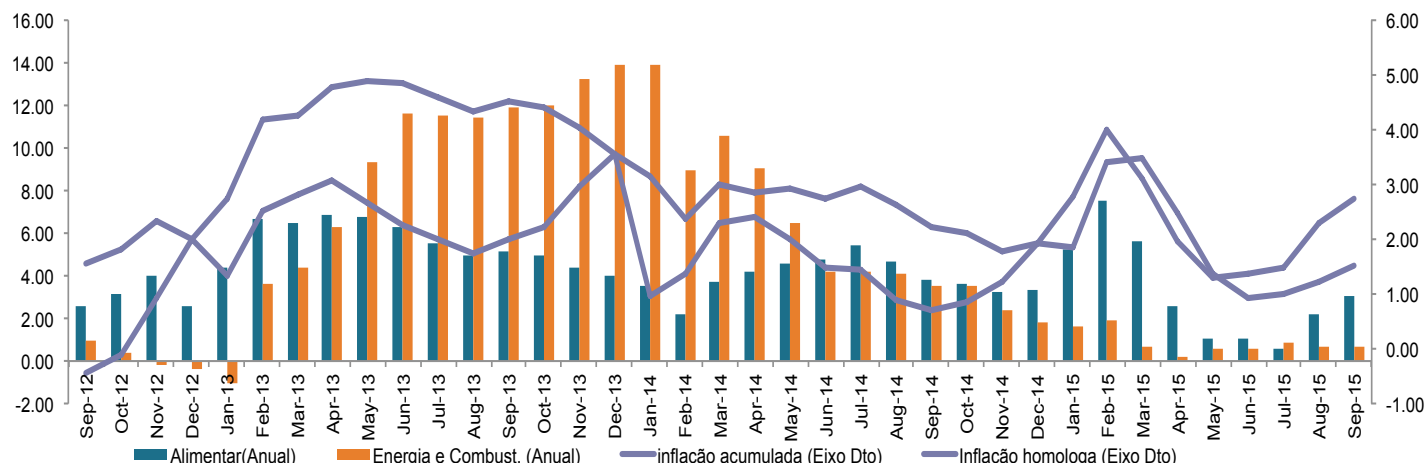
contribuição na subida de preços o destaque vai para a subida dos preços da farinha de milho (2.00%), do carapau (3.10%), das entradas em estádios de futebol (100.00%), das comunicações de rede móvel (1.50%), do coco (2.40%), do feijão manteiga (2.50%), e do milho (5.50%) cuja contribuição conjunta ascende a 0.32 pontos percentuais tendo sido amortecidos pela queda dos do peixe seco, da couve, da cebola e o alface que contribuíram conjuntamente com 0.12 pontos percentuais negativos.

Dados da inflação desagregados por cidades mostram que todas as cidades inqueridas registaram variações positivas dos preços e destas a cidade da Nampula foi a que registou a maior variação com 0.59% seguida pela cidade de Beira com 0.34% e por último a cidade da Maputo com 0.12%. Em termos de contribuição na inflação do país no mês em análise, a variação de preços na cidade de Nampula teve o maior peso com 0.15 pontos percentuais seguida

1 Média ponderada dos IPC de Maputo, Beira e Nampula.

Evolução do Índice de Preços ao Consumidor de Moçambique

Fonte: Instituto Nacional de Estatística



pela cidade de Beira e Maputo ambas com o peso de 0.06 pontos percentuais cada.

No mercado doméstico, a subida de preços no mês de Setembro, é explicada pela pressão para a depreciação do metical relativamente às principais moedas com destaque para o rand sul-africano e o dólar norte-americano. No mercado internacional poderão ter contribuído para a subida da inflação, a aceleração dos preços dos alimentos (0.76%), após 10 meses consecutivos em queda e, da energia (0.25%), cujo efeito foi amortecido pela queda dos preços das bebidas (2.12%) e das matérias-primas (-1.66%).

A subida dos preços dos alimentos no mês de Setembro é explicada pela aceleração dos preços dos lacticínios (5.00%) e, dos preços do açúcar (3.20%)

e pela estabilidade dos preços das outras categorias de alimentos nomeadamente as carnes, cereais e óleos. Relatórios da FAO indicam que a subida dos preços dos lacticínios resultou do processo de correcção após a queda expressiva registada no mês anterior que de alguma forma levou muitos agricultores a contraírem a produção e a oferta. A subida do preço do açúcar é explicada pela excessiva precipitação, no âmbito do fenómeno do *El Niño*, nas principais regiões de produção do açúcar no Brasil e Tailândia, primeiro e segundo maior produtor e exportar do açúcar, respectivamente, que afectou negativamente a colheita.

No que concerne aos preços das outras mercadorias, o destaque vai para a subida dos preços do arroz (8.63%), açúcar (5.79%), alumínio (1.83%), milho

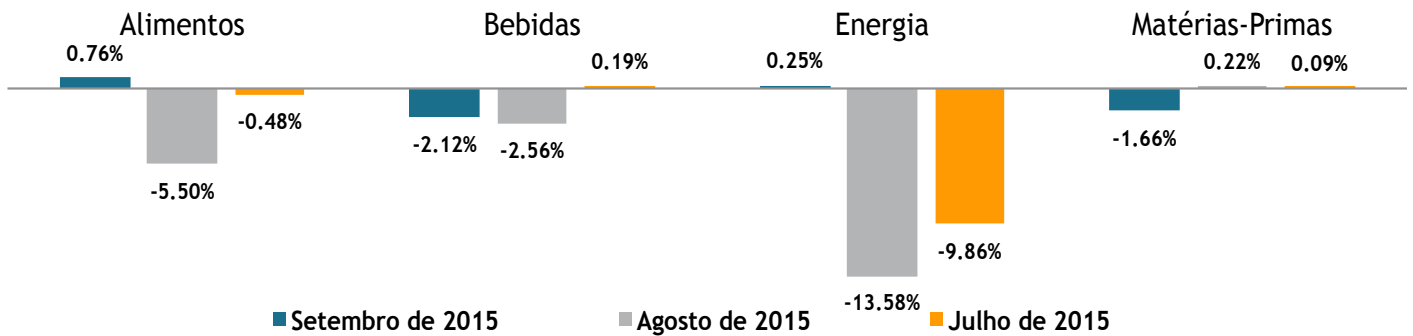
Inflação Mensal (%) das Principais Classes do Índice de Preços ao Consumidor por Cidade no mês de Setembro de 2015

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Classes	Moçambique	Maputo	Beira	Nampula
Produtos Alimentares e Bebidas não Alcoólicas	0.40	0.15	0.56	0.60
Bebidas Alcoólicas e Tabaco	-0.14	-0.2	0.00	0.00
Vestuário e Calçado	-0.06	-0.35	0.28	0.00
Habitação, Água, Electricidade, Gás e outros Combust.	0.01	0.01	-0.01	0.00
Mobiliário, Artigos de Décor., Equip. Doméstico	0.09	0.05	0.21	0.07
Serviços	0.35	0.22	-0.21	-0.04
Inflação Total	0.27	0.12	0.34	0.44

Evolução dos Preços dos Commodites

Fonte: Banco Mundial

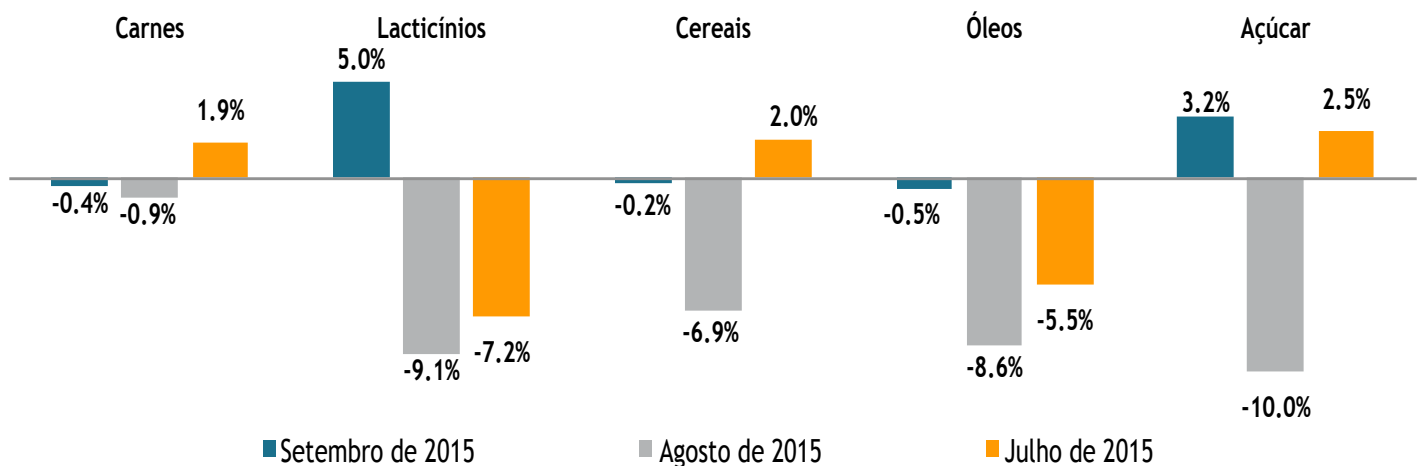


(1.67%) e do Petróleo (1.27%) e, para a queda dos preços do gás natural (4.14%), trigo (2.57%) e, do

carvão (0.84%) por serem produtos com um peso significativo na balança de pagamentos do país.

Evolução dos Preços dos Alimentos

Fonte: FAO



Evolução dos Preços das Mercadorias no Mês de Setembro de 2015

Fonte: Bloomberg

Mercadorias	Unidade	Preço Médio			Variação (%)		
		Agosto 15	Setembro 15	30-Setembro-2015	Mensal	Acumulada	Homóloga
Petróleo Brent	USD/Barril	61.92	62.70	62.89	1.27%	-17.74%	-9.19%
Arroz	USD/Cwt	11.63	12.63	13.20	8.63%	14.88%	0.62%
Trigo	USD/Bu	498.81	486.00	512.75	-2.57%	-13.06%	-2.82%
Milho	USD/Bu	367.69	373.81	387.75	1.67%	-2.33%	11.46%
Açúcar	USD/Lb	10.70	11.32	12.17	5.79%	-16.18%	-22.47%
Alumínio	USD/Mt	1,576.43	1,605.32	1,577.00	1.83%	-14.87%	-20.60%
Gas Natural	USD/MMBtu	2.75	2.64	2.72	-4.14%	-5.99%	-32.70%
Carvão	USD/Ton	42.87	42.51	42.13	-0.84%	-13.19%	-22.98%

Mercados Financeiros.

Mercado Monetário

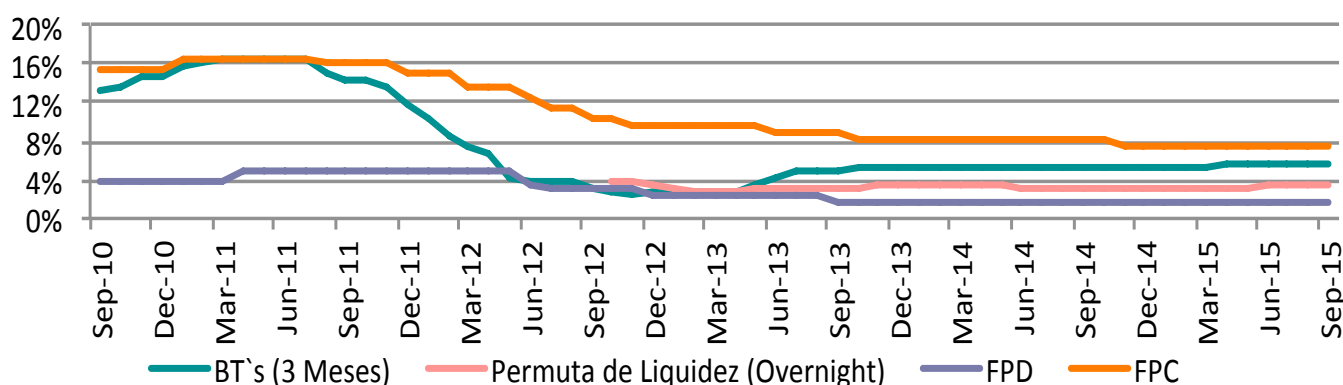
O Comité da Política Monetária do Banco de Moçambique reunido na sua 10ª sessão do ano 2015 subiu as suas taxas directoras nomeadamente a facilidade permanente de cedência, facilidade permanente de depósito e, o coeficiente de reservas obrigatórias de, respectivamente, 7.50%, 1.50% e 8.00% para 7.75%, 2.00% e 9.00% e ainda fixou como meta da base monetária para o mês de Outubro um volume não superior a 62,925 milhões de Meticais. Esta decisão é sustentada pela prevalência dos riscos económicos e financeiros nos mercados internacionais caracterizados, sobretudo, pela apreciação do dólar e das volatilidades dos preços das mercado-

rias com impacto na balança de pagamentos e ainda de as projecções indicarem que em 2016 a inflação poder situar-se acima da média da prevista no médio e longo prazo e num nível superior à da média dos últimos três anos.

As taxas de juros médias sobre bilhetes do tesouro de 91, 182 e 364 dias registaram subidas ligeiras tendo passado, respectivamente, de 5.57%, 6.93% e 7.38% em Agosto para 5.58%, 6.96% e 7.40% em Setembro. A taxa de permuta de liquidez overnight entre os bancos comerciais subiu de 3.66% em Agosto para 3.70% em Setembro.

Evolução das Taxas de Juros de Referência no Mercado Monetário

Fonte: Banco de Moçambique



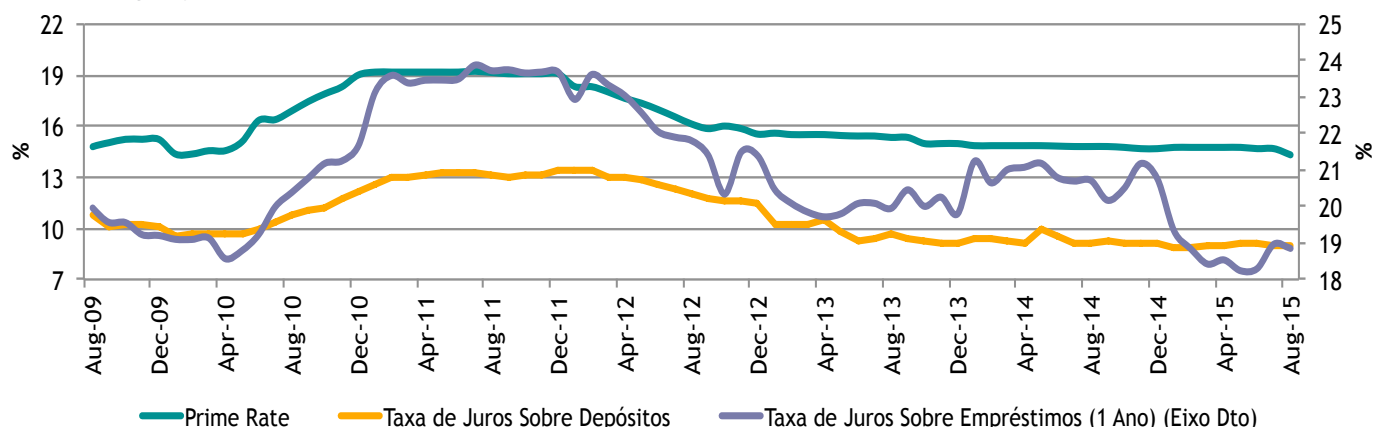
Dados provisórios do Banco de Moçambique referentes ao mês de Agosto mostram que a taxa de juros médias sobre os empréstimos com maturidade de 1 ano e a prime rate caíram de 18.97% e 14.68% para 18.85% e 14.68%, respectivamente, e a taxa de juro média sobre os depósitos com maturidade de 1 ano registou uma subida ligeira de 0.01 ponto percentual situando-se em 9.00%. No entanto, espera-se que nos próximos meses estas taxas de juros venham

subir dado o ajustamento em alta das taxas directoras pelo Banco de Moçambique.

Dados dos agregados monetários mostram que, em Setembro, o saldo médio da base monetária registou uma variação mensal de 2.12% e anual de 16.47% fixando-se em 61,547 milhões de meticais, 0.89% abaixo da meta prevista. O crédito à economia referente ao mês de Julho registou uma queda mensal

Evolução das Taxas de Juros sobre os Empréstimos e Depósitos

Fonte: Banco de Moçambique

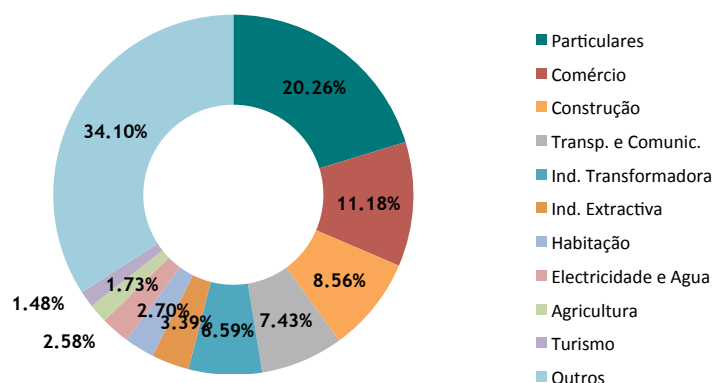


de 0.31% porém uma aceleração anual de 22.24% fixando-se num saldo de 208,410.76 milhões de Meticais, dos quais 73.17% representa o crédito em moeda nacional e os restantes 26.83% em moeda externa.

Uma análise mais desagregada mostra que 55.75% do crédito concedido no mês de Julho foi alocado para o financiamento das despesas em meios circulantes e os restantes 44.25% para financiar as despesas de investimentos e os sectores que mais beneficiaram deste crédito foram os particulares (20.26%), comércio (11.18%), construção (8.56%) e, transportes e comunicação (7.43%).

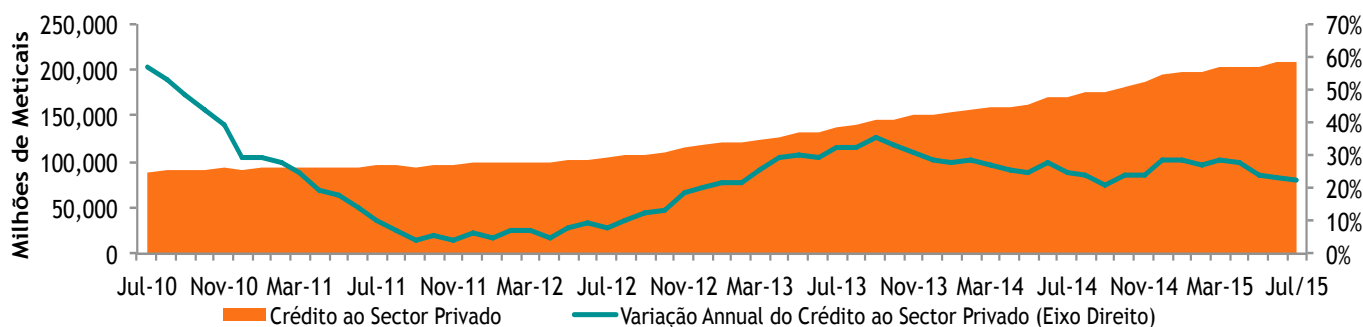
Estrutura do Crédito à Economia em Julho de 2015

Fonte: Banco de Moçambique



Estrutura do Crédito à Economia

Fonte: Banco de Moçambique



Mercado Cambial

O mercado cambial, durante o mês de Setembro, foi marcado pela contínua depreciação do metical em relação às principais moedas com destaque para a Libra (6.75%), o Dólar norte-americano (8.33%) e, o Rand sul-africano (1.26%) porém uma ligeira apreciação em relação ao Euro (5.88%). Durante o mês em análise uma unidade monetária do dólar esteve cotada, em média, a 42.83 meticais, o Rand a 3.14 meticais, o Euro a 42.29 meticais e a Libra a 65.73 meticais.

A depreciação do metical em relação às principais moedas continua a ser justificada, dentre vários factores, à fortificação do dólar e libra no mercado internacional e ainda a contínua deterioração da conta corrente de Moçambique, em cerca de USD 93.10 milhões no segundo trimestre, cujo efeito foi amortecido pelas vendas líquidas de dólares norte-americanos pelo Banco de Moçambique aos Bancos Comerciais no valor de USD 139.30 milhões no mês de Setembro.



Durante o mês em análise uma unidade monetária do dólar esteve cotada, em média, a 42.83 meticais, o Rand a 3.14 meticais, o Euro a 42.29 meticais e a Libra a 65.73 meticais.

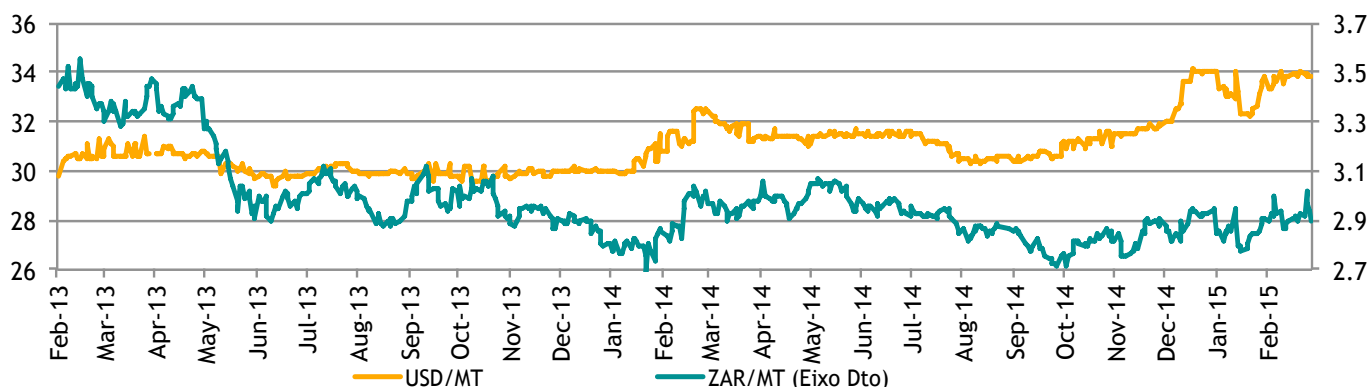
Taxa de Câmbio do Metical em Relação às Principais Moedas

Fonte: Banco de Moçambique e Bloomberg

Moedas	Taxa de Câmbio Média		30-Set-2015	Variação (%)		
	Agosto 15	Setembro 15		Mensal	Acumulada	Homóloga
Meticaís por Rand	3.10	3.14	3.07	1.26%	4.32%	12.47%
Meticaís por Dólar	39.53	42.83	42.50	8.33%	30.55%	39.84%
Meticaís por Euro	42.64	42.29	42.02	-0.82%	2.14%	0.37%
Meticaís por Libra	61.57	65.73	64.29	6.75%	21.40%	31.44%

Evolução da Taxa de Câmbio do Metical por Dólares Norte-Americanos e por Randes

Fonte: Banco de Moçambique e Bloomberg



Mercado de Capitais

No fecho do mês de Setembro estavam cotados na Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) 44 valores mobiliários, 2 valores mobiliários acima dos cotados no mês de Agosto cujo aumento resultou do efeito conjugado da admissão à cotação das Obrigações Standard Bank 2015 Iª e IIª Série e das Obrigações de Tesouro IIIª Série e exclusão das Obrigações do Tesouro 2010-Iª Série. Assim, estão cotados actualmente na BVM 19 obrigações do tesouro, 17 obrigações privadas, 3 papéis comerciais, 4 acções e, 1 título de reembolso.

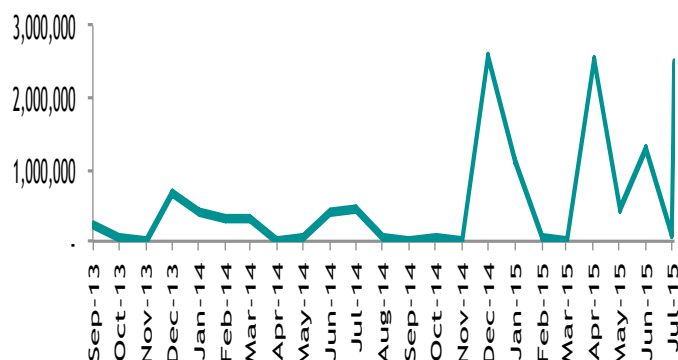
Durante o mês de Setembro de 2015 foram transaccionados 5 valores mobiliários cujo volume ascendeu a

2,474.97 milhões de meticaís, cerca de 91.00% acima do registado no mês de Agosto. A aceleração do volume de transacções no mês em análise é resultante da subida do volume transacções das Obrigações (784.00%) e dos Títulos de Reembolso (66.00%) que mais do que compensou a queda no papel comercial (-100.00%) e, nas acções (46.00%).

Os títulos de reembolso e as obrigações foram os que registaram o maior volume de transacções no mês de Setembro com o peso de 82.08% e 17.86%, respectivamente. Importa referir que não se registou nenhuma transacção do papel comercial.

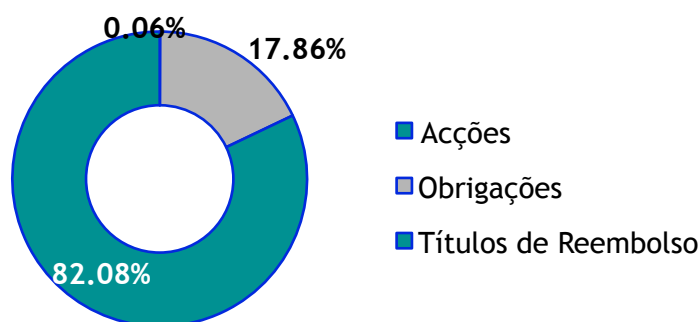
Evolução do Volume Transacções na BVM

Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique



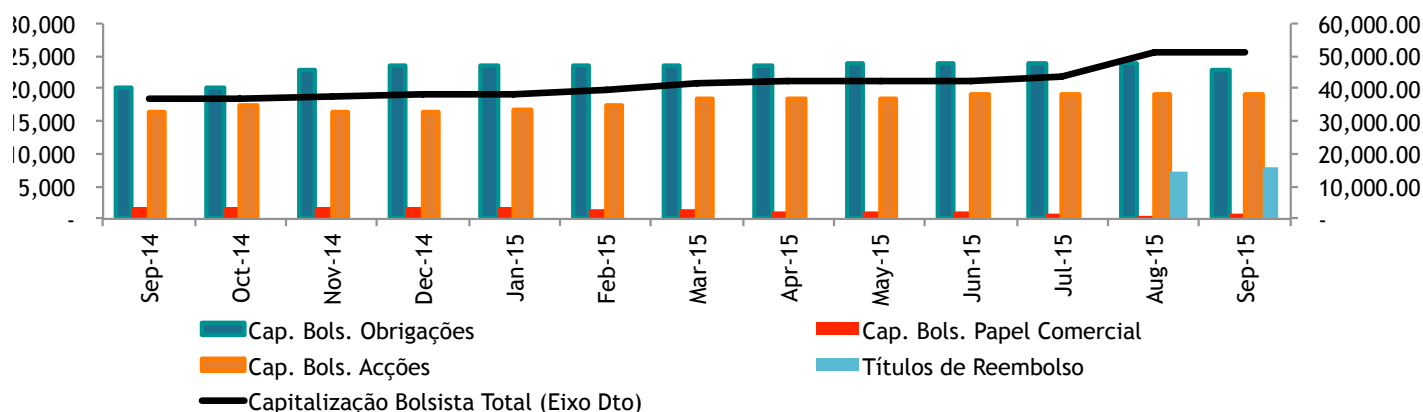
Estrutura das transações na BVM - Setembro 2015

Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique



Evolução da Capitalização Bolsista da BVM

Fonte: Bolsa de Valores de Mocambique

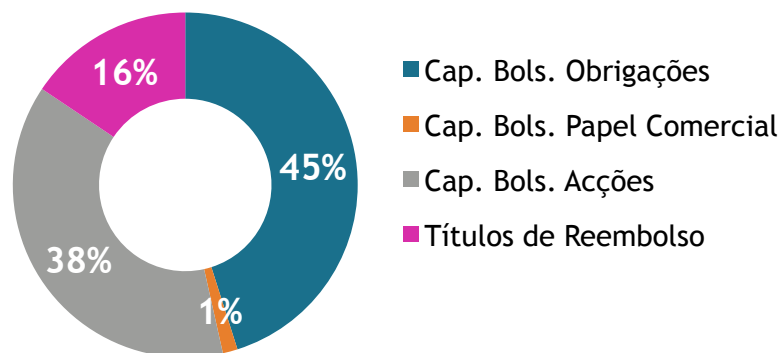


A capitalização bolsista situou-se em 52,173.83 milhões de meticais (USD 1,303.69 milhões) no último dia do mês de Setembro o equivalente a uma queda de 0.82% relativamente a do mês de Agosto. Esta queda da capitalização bolsista é resultante da exclusão à cotação das Obrigações do Tesouro 2010-Iª Série que não foi suficientemente compensado pela admissão à cotação das Obrigações Standard Bank 2015 Iª e IIª Série e das Obrigações de Tesouro IIIª Série.

As Obrigações e as Acções tiveram a maior contribuição na capitalização bolsista registada no mês de Setembro com o peso de 45.00% e 38.00%, respectivamente, contra os 16.00% dos Títulos de Reembolso e 1.00% do Papel Comercial.

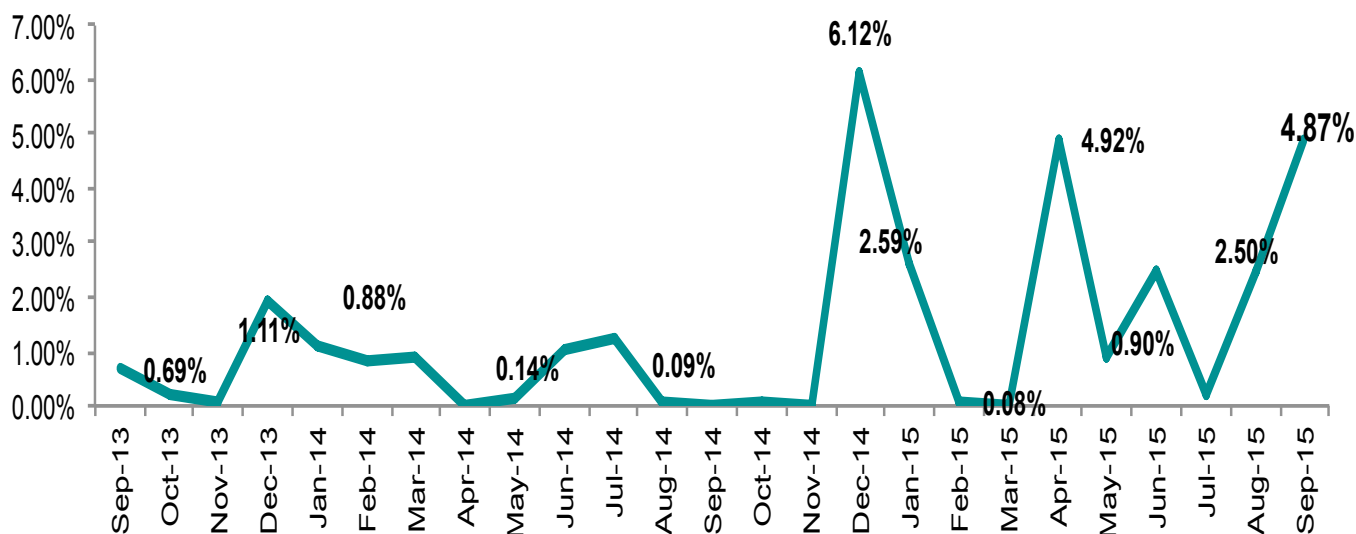
Capitalização Bolsista da BVM - Setembro 2015

Fonte: Bolsa de Valores de Mocambique



Evolução do Turnover da BVM

Fonte: Bolsa de Valores de Mocambique



Destaques Internacionais.

Destaques dos Mercados Financeiros Internacionais

O Fundo Monetário Internacional reviu em baixa as previsões do crescimento global para o ano 2015 e 2016 de, respectivamente, 3.30% e 3.80% (previsão de Julho) para 3.10% e 3.60%. Esta revisão em baixa é justificada principalmente pela queda do crescimento económico nos países emergentes, em particular do Brasil e Rússia resultante da contínua queda dos preços das mercadorias, influxo de capitais que gera pressões para depreciação das suas moedas e volatilidade dos seus mercados financeiros. Contribuiu também para esta revisão em baixa a fraca recuperação das economias dos países desenvolvidos.

Dados do Produto Interno Bruto mostram que, no grupo das economias avançadas, a economia americana, da Zona Euro, da Inglaterra e do Japão cresceram, em termos anuais, 2.70%, 1.50%, 2.70% e, 0.80% no segundo trimestre, respectivamente, após terem crescido em, 2.90%, 1.20%, 2.70% e, -0.08% no primeiro trimestre. No grupo das economias emergentes, dados apontam para a desaceleração do seu crescimento com as economias Brasileira e Russa a registarem um crescimento negativo de 2.60% e 4.60% no segundo trimestre após terem registado um crescimento também negativo de 1.60% e 2.20% no primeiro trimestre e na China, por seu turno, manteve-se em 7.00% no segundo trimestre e 6.90% no terceiro trimestre e na Índia e África do Sul descelerou, respectivamente, de 7.50% e 2.10% no primeiro trimestre para 7.00% e 1.20% no segundo trimestre.

Dados do desemprego, no grupo dos países avançados, mostram uma tendência de estabilidade do desemprego tendo-se mantido em 5.10% nos EUA em Setembro, 11.00% na Zona Euro em Agosto, e caiu ligeiramente em 0.1 ponto percentual na Inglaterra e Japão fixando-se, respectivamente, em 5.40% e 3.30% em Agosto. No grupo das economias emergentes o desempenho foi misto com a Rússia a registar uma

queda 0.1 ponto percentual para 5.20% em Setembro, na África do Sul a cair em 1.40 pontos percentuais para 25.00% no segundo trimestre porém subiu em 0.1 ponto percentual no Brasil para 7.60% em Agosto e estabilizou-se em 4.00% na China no segundo trimestre.

Dados da Inflação apontam para uma queda generalizada dos preços em ambos grupos (avançados e emergentes). Nas economias avançadas, o destaque vai para a queda da inflação nos EUA, Zona Euro e Inglaterra de, respectivamente, 0.20%, 0.10%, 0.00% em Agosto para -0.00%, -0.10%, e -0.10% no mês de Setembro. No grupo das economias emergentes, o destaque vai para queda da inflação na China e Rússia, respectivamente, de 2.00% e 15.80% em Agosto para 1.60% e 15.70% em Setembro e queda em 0.4 pontos percentuais para 4.60% em Agosto na África do Sul.

O mercado financeiro internacional foi marcado pela incerteza da subida das taxas de referência pela Reserva Federal dos EUA no ano em curso dado o seu adiamento no fim do terceiro trimestre e ainda pelas expectativas de o Banco Central Europeu venha a reforçar o quantitative easing pois a taxa de inflação retornou para o território negativo o que pode implicar o retorno dos riscos de deflação.

Os principais Bancos Centrais internacionais mantiveram as suas taxas de referência com as taxas do Banco Central Europeu (BCE), Reserva Federal dos EUA (FED), Banco da Inglaterra (BoE) e, Banco do Japão (BoJ) a situarem-se actualmente em 0.05%, 0.25%, 0.50% e, 0.10%, respectivamente. No entanto, outros Bancos Centrais de referência, ajustaram as suas taxas de referência com o Banco Central da Índia e da Nova Zelândia a cortarem as taxas de referência de, respectivamente, 7.25% e 3.00% para 6.75% e 2.75% e a Gana a subir de 24.00% para 25.00%.

Taxas de Juros e Indexantes

Fonte: Bloomberg

Taxas de Juros e Indexantes	Taxas Médias		30-Set-2015	Variação Média Mensal (Pb)
	Agosto 15	Setembro 15		
Fed Funds Tardet Rate (EUA)	0.250%	0.250%	0.250%	0.00
ECB Refi Rate (Zona Euro)	0.050%	0.050%	0.050%	0.00
Repo Rate (Inglaterra)	0.500%	0.500%	0.500%	0.00
Call Rate (Japão)	0.100%	0.100%	0.100%	0.00
Repurchase Rate (África de Sul)	5.750%	6.000%	6.000%	25.00
Policy Rate (Nigéria)	13.000%	13.000%	13.000%	0.00
Euribor 3 meses	-0.028%	-0.037%	-0.040%	-0.90
Euribor 6 meses	0.044%	0.035%	0.029%	-0.90
Libor USD 3 meses	0.321%	0.331%	0.325%	1.03
Libor USD 6 meses	0.519%	0.537%	0.534%	1.78

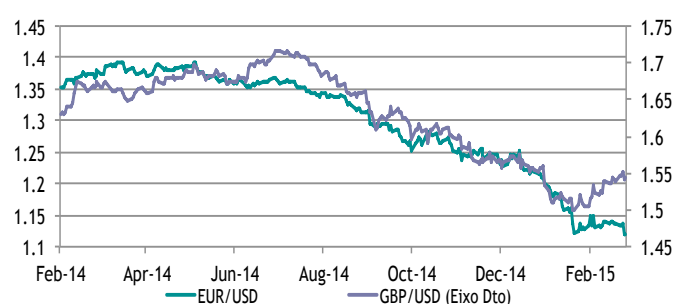
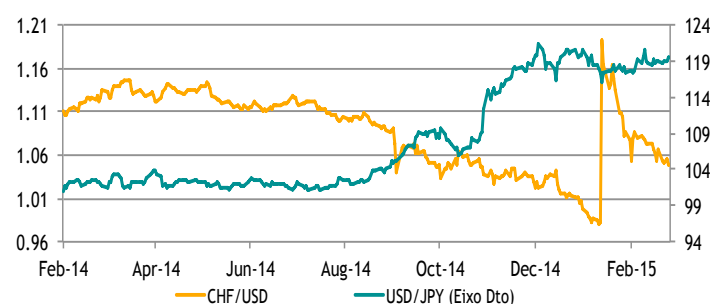
Algumas taxas de juros do mercado monetário da zona euro ainda continuam em níveis negativos e outras em níveis próximos de zero e com tendência decrescente e nos EUA as taxas de juros também situam-se em níveis próximos de zero porém com tendência ascendente dadas as expectativas de que o FED poderá subir a sua taxa de referência a qualquer momento. Este nível de taxas de juros, em particular na zona euro, é justificado pela manutenção de elevados níveis liquidez

no mercado e ainda da política monetária acomodatória dos respectivos Bancos Centrais.

No mês de Setembro as taxas de juros Euribor de 3 meses situou-se em média a -0.037% após terem-se situado em -0.028% no mês de Agosto e a Euribor de 6 meses caiu de 0.044% em agosto para 0.035% em Setembro. As Libor (USD) de 3 e 6 meses subiram de, respectivamente, 0.321% e 0.519% no mês de Agosto

Evolução da Cotação do Dólar em Relação às Principais Moedas

Fonte: Bloomberg



para 0.0331% e 0.537% em Setembro. Com o retorno da inflação para o território negativo na Zona Euro espera-se que o BCE aumente a tonalidade acomodatória da política monetária o que poderá contribuir para que as taxas de juros tornem-se mais negativas.

O mercado cambial foi marcado pelo refreamento da

apreciação do dólar norte-americano relativamente as principais moedas como resultado, sobretudo, do adiamento da subida da taxa de referência da reserva federal dos EUA que tinha sido programado para o final do terceiro trimestre. Dados de Setembro mostram que o USD depreciou relativamente ao iene (2.41%) e ao Euro

Variação da Cotação Dólar Norte-Americano em Relação às Principais Moedas

Fonte: Bloomberg

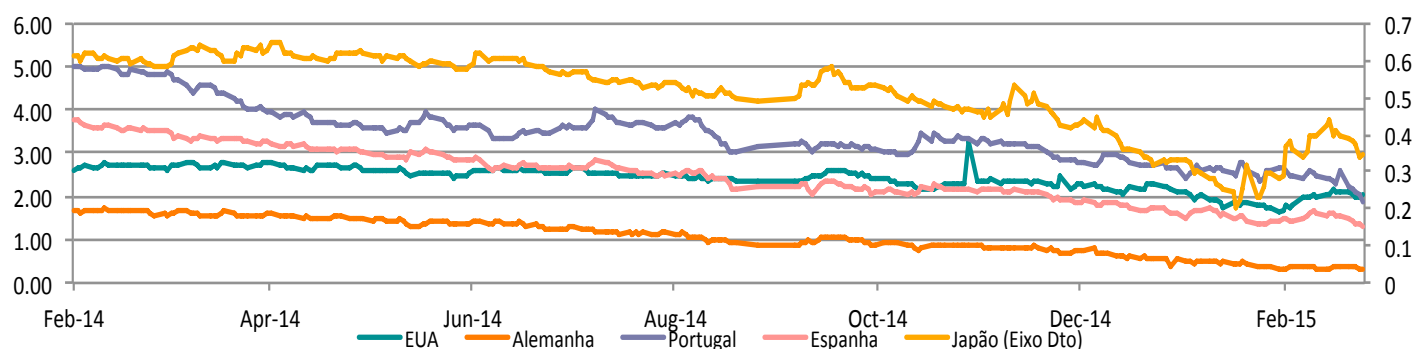
Moedas	Taxa de Câmbio Média			Variação (%)		
	Agosto 15	Setembro 15	30-Set-2015	Mensal	Acumulada	Homóloga
Dólares Americanos por Euro	1.115	1.124	1.118	0.83%	-7.61%	-12.86%
Dólares Americanos por Libra	1.558	1.533	1.513	-1.58%	-2.80%	-5.97%
Dólares Americanos por Franco Suíço	1.033	1.029	1.027	-0.40%	2.16%	-3.65%
Ienes por Dólar Americano	123.050	120.090	119.880	-2.41%	0.08%	11.83%

(0.83%) e apreciou relativamente a Libra (1.58%) e, Franco Suíço (0.40). A depreciação do dólar em relação ao Yen é explicada pela saída do Japão da espiral da

recessão que vinha registando nos últimos cinco trimestres crescendo em 0.80% no segundo trimestre.

Evolução dos Yields das Obrigações Governamentais de 10 Anos

Fonte: Bloomberg



No mercado obrigacionista, o destaque vai para a subida das yields da dívida pública sobre obrigações 10 anos dos EUA, Alemanha, Portugal, respectivamente, de 2.159%, 0.665%, 2.518% em Agosto para 2.163%, 0.675% e 2.580% porém caíram na Grécia e Japão de 10.190% e 0.387% para 8.590% e 0.352%, respectivamente. A subida dos yields nos EUA resultou das expectativas (adiadas) de que a Reserva Federal dos EUA ajustasse em alta a sua taxa de referência e a queda na Grécia resulta da remoção da incerteza sobre o seu futuro na Zona Euro assim como das reformas que vem implementando e no Japão justifica-se a queda pela saída da sua economia da espiral de recessão que vinha registando tendo no segundo trimestre registado um crescimento positivo.

No mercado accionista, o destaque vai par o fecho no território negativo de quase todas as principais bolsas de referência internacional. Esta queda das bolsas é

explicada, sobretudo, pelas expectativas de que a reserva federal dos EUA subiria as taxas de referência e ainda pelas acentuadas quedas das bolsas chinesas situação que gerou especulação sobre a possibilidade de um considerável abrandamento da economia chinesa e ainda da possibilidade do contágio às outras bolsas internacionais.

Nos EUA, o Dow Jones, o S&P 500 e, a Nasdaq registaram perdas médias mensais de 4.23%, 4.68% e, 3.78%, respectivamente. Nas bolsas europeias, a bolsa inglesa FTSE 100 teve perdas de 5.71%, a alemã DAX de 7.99%, a francesa CAC de 7.38%, a portuguesa PSI 20 de 7.61%. Na Ásia os destaques vão para as perdas da bolsa japonesa Nikkei 225 de 9.91% e da chinesa Hang Seng de 8.00%. Na África há que destacar as perdas mensais de 9.08% registados pela Bolsa de Valores das Johannesburg e de 1.83% registadas pela bolsa das Maurícias.

Evolução dos Principais Índices Bolsistas

Fonte: Bloomberg

País	Índice	Índices Médios		30-Set-2015	Mensal	Variação (%)	
		Agosto 15	Setembro 15			Acumulada	Homóloga
EUA	Dow Jones	17,061.59	16,339.95	16,284.70	-4.23%	-8.63%	-4.43%
	S&P 500	2,039.87	1,944.40	1,920.03	-4.68%	-6.74%	-2.45%
	Nasdaq	4,934.62	4,748.01	4,620.17	-3.78%	-2.45%	4.32%
Inglaterra	FTSE 100	6,455.96	6,087.34	6,061.61	-5.71%	-7.68%	-10.16%
Alemanha	Dax	10,817.98	9,953.26	9,660.44	-7.99%	-1.48%	15.75%
França	CAC 40	4,887.13	4,526.63	4,455.29	-7.38%	4.27%	37.49%
Portugal	PSI 20	5,465.85	5,050.10	5,047.29	-7.61%	5.17%	-13.96%
Japão	Nikkei 225	19,919.09	17,944.22	17,388.15	-9.91%	-0.36%	12.34%
China	Hang Seng	23,223.22	21,365.13	20,846.30	-8.00%	-11.69%	-12.15%
África de Sul	JSE Ltd	14,265.35	12,969.38	12,900.00	-9.08%	6.61%	25.07%
Nigéria	NGSE	30,138.94	30,189.25	31,217.77	0.17%	-9.92%	-26.21%
Maurícias	MSE	1,960.81	1,925.00	1,910.46	-1.83%	-7.87%	-9.41%